



“ Contribuir para o desenvolvimento sócio - cultural do país, por meio de ações de preservação, pesquisa e comunicação do patrimônio cultural republicano, material e imaterial, para a sociedade brasileira, visando à valorização da dignidade humana, à cidadania, à universalidade do acesso e o respeito à diversidade.”
(Missão do Museu da República)

Em 2017, o Museu da República, a despeito de toda a conjuntura negativa, cumpriu sua missão institucional de promover conhecimento e discutir assuntos relevantes da história da república brasileira, mesmo que sejam polêmicos, honrando sua tradição de abrigar inúmeras atividades culturais e lúdicas que fazem parte do cotidiano da cidade do Rio de Janeiro.



Edições anteriores do Boletim Republicano de 2017

A exposição Gabinete Republicano de Histórias Controversas, Não Ditas e Mal Ditas, aberta em maio, por ocasião da Semana Nacional de Museus, discute a república brasileira com foco nas histórias “não oficiais”. Uma exposição composta pelo acervo museológico, arquivístico e bibliográfico do Museu da República, além de algumas peças de outras instituições, muitos delas não expostas anteriormente. É uma exposição-processo: foi montada em três etapas diferentes ao longo do ano.



Foto da exposição Gabinete Republicano de Histórias Controversas, Malditas e Não Ditas.

Dez Jornadas Republicanas discutiram temas que vão desde histórias controversas em museus a temas relativos a gênero, censura, tão questionados ultimamente. Dezoito edições do Cineclube Silvio Tendler conjugaram cinema com debates, abordando temas difíceis da história brasileira e abrindo espaço para que cineastas nacionais divulguem seus trabalhos.



Jornada Republicana realizada no ano de 2017

O aniversário de 150 anos da construção do Palácio do Catete e 120 anos da instalação da república no local não passou em branco, com a exposição de banners “Um Museu e suas Memórias”, que exibe diversas fotos do Palácio e do Catete, que vão desde meados do século XIX até os dias de hoje. Colônia de férias, exposições de outras instituições no jardim, peças teatrais, shows, festivais de música e cinema, cursos, congressos e eventos de diversas organizações diferentes mostram o Museu da República como um organismo vivo que atende a diversidade da sociedade brasileira.

Muito se discutiu sobre crise no país. No Museu da República, ela se abateu sobre a instituição e sobre seus frequentadores também. Apesar dos pesares, a seresta continua ocorrendo todas as tardes, as crianças continuam brincando no parquinho todas as manhãs e o Museu da República e seus trabalhadores continuam seu trabalho, todos os dias.

Janeiro é o mês das férias e o Museu da República vem desenvolvendo desde 1987 a Colônia de Férias dirigida ao público infantil. As Colônias são sempre temáticas, pautadas no patrimônio material e imaterial, memória e museu. Os temas são trabalhados através de oficinas lúdico pedagógicas, dinâmicas de grupos, brincadeiras e brinquedos, elementos essenciais à composição do mundo infantil. O tema desse ano será “ARTES NO MUSEU”. O programa é gratuito e desenvolvido anualmente durante o mês de janeiro, direcionado em média a 30 crianças, de 8 a 10 anos, para a comunidade do Catete e adjacências e até mesmo outros bairros do Rio de Janeiro. Teremos ainda As exposições: “Gabinete republicano de histórias controversas, não ditas e mal ditas”, “Um Palácio e suas memórias”, a exposição Itinerante “Canudos: Memória da Favela” e a “Feira de Fotos”.

DE TERÇA A DOMINGO

SERESTA NO MUSEU DA REPÚBLICA

Evento interativo, participativo e aberto ao público, organizado pelos frequentadores do Museu

Local: Pátio Interno

Horários: De terça a sexta-feira 17h às 20h

Sábados e domingos de 15h às 18h

DE 15 A 19

COLÔNIA DE FÉRIAS DO MUSEU DA REPÚBLICA

Local: Espaço Educação e pátio interno

Horários: 13h às 17h

A G E N D A

DE TERÇA-FEIRA A DOMINGO “GABINETE REPUBLICANO DE HISTÓRIAS CONTROVERSAS, NÃO DITAS E MAL DITAS”

A história da república brasileira pode ser lida como um grande e sempre aberto gabinete de histórias controversas, não ditas, mal ditas, silenciadas, apagadas, esquecidas... Novas fontes, novos documentários, metodologias, análises, formas de ler e escrever produzem novas narrativas, outras versões, capazes, em alguns casos, de revolucionar o passado e de reencenar no presente a sua dramaturgia.

Realização: Museu da República

Local: Palácio do Catete

Horário: de terça a sexta de 10h às 16h.

Sábados, domingos e feriados de 11h às 17h30min.



EXPOSIÇÃO ITINERANTE “CANUDOS: MEMÓRIA DA FAVELA”

No Museu da Maré é apresentada a exposição “Canudos: Memória da Favela” e pela primeira vez, 120 anos após o início do conflito, o acervo sobre a Guerra de Canudos, de extrema relevância para a história brasileira, é exposto numa favela. O projeto é fruto da parceria do Museu da República/IBRAM com o Museu da Maré. A coleção, composta por 69 imagens de autoria de Flávio de Barros, constitui o único registro fotográfico conhecido do trágico evento, ocorrido entre 1896 e 1897, no início da república brasileira.

Realização: Museu da República/ Museu da Maré

De terça-feira a sexta-feira

Horário: de 10h às 18h

Local: Museu da Maré – Av Guilherme

Maxwell, 26 – Maré - RJ

Tel: (21) 3976-8779 | 98433-1619

“UM PALÁCIO E SUAS MEMÓRIAS”

Em 2017, o Palácio do Catete comemora 150 anos do término de sua construção e 120 anos da instalação da presidência da república no local. A mostra procura contar a história da edificação do palácio, a ocupação pela presidência e a transformação da antiga sede do governo federal no Museu da República.”

Realização: Museu da República.

Local: pátio interno

Horário: de 9h às 18h

DIA 28 FEIRA DE FOTOS

Exposição de fotos de profissionais do Rio de Janeiro

Realização: Associação de Fotógrafos do Rio de Janeiro/Cilano Simões.

Local: Aleia da Silveira Martins

Horário: de 9h às 18h

“Brasiliiana Fotográfica”

O Museu da República é o primeiro museu a integrar o portal “Brasiliiana Fotográfica”, criada e mantida pela Fundação Biblioteca Nacional e pelo Instituto Moreira Salles. O visitante terá acesso a fotos da Coleção Família Passos, em sua maioria, produzidas por Augusto Malta e que mostram detalhes da reforma urbana do Rio de Janeiro, entre 1902 e 1906, efetuada pelo prefeito Pereira Passos. Também estarão disponíveis fotografias da Coleção Canudos, feitas pelo fotógrafo Flávio de Barros, contratado pelo exército brasileiro para registrar a última expedição ao Arraial de Canudos. As coleções integram o acervo do Arquivo Histórico e Institucional. O endereço para acessar o portal é <http://brasilianafotografica.bn.br>